

REDE DE MONITORIZAÇÃO E AVISOS AGRÍCOLAS DOS AÇORES

Metodologia Para As Recolhas De Campo

Cultura: Vinha

Organismo: Doenças do lenho

3. Escoriose

(*Phomopsis viticola*)

A sua incidência tem vindo a tornar-se relevante nalgumas castas e regiões, com destaque para os anos de ocorrência de elevada pluviosidade, na altura da rebentação, associado à falta de cuidado na escolha de garfos e a substituição do enxofre em pó.

A Escoriose é responsável pela diminuição da produção, principalmente pela quebra de sarmentos e pâmpanos (desnoca) (Ver Fig. 1) e consequentes dificuldades na poda dos anos seguintes, bem como destruição dos tecidos do lenho (Ver Fig. 2), nos sarmentos e ramos, conduzindo à morte progressiva destes.

Pode também, embora raramente, afetar as inflorescências ou pequenos cachos e bagos, que se traduz na inutilização destes, nas proximidades da maturação.



Figura 1- Sintomas de Escoriose nos pâmpanos "desnoca" (original de DSV/DGPC)



Figura 2- - Sintomas de Escoriose no lenho (Fonte: EAEDM, 2019)

Na primavera o fungo pode instalar-se sobre todos os órgãos herbáceos da vinha.

O sintoma mais visível é constituído por pequenas manchas negras arredondadas ou lineares, mais ou menos profundas nos entrenós da base dos pâmpanos (Ver Fig. 3), podendo esta sintomatologia aparecer também nos pecíolos e nervuras principais das folhas e nos pedúnculos dos cachos.



Figura 3 - Sintomas com aparecimento de pequenas manchas negras arredondadas nos entrenós da base dos pâmpano (Fonte: ADVID, 2010)

As folhas apresentam pequenas pontuações negras com auréola amarela (podem ser confundidas com sintomas de acariose) (Ver Fig. 4) ADVID, 2007; 2010).



Figura 4- Sintomas nas folhas causadas pela Escoriose (Fonte: ADVID, 2010)

No verão, da evolução das lesões dos pâmpanos acima referidas, aparecem necroses acastanhadas, estriadas em forma de fuso, com crostas escuras superficiais bem individualizadas e lesões extensas com estrias perpendiculares, com aspeto encortiçado, que se assemelham a “tabletes de chocolate” (Ver Fig. 5) (ADVID, 2007; 2010).



Figura 5 - Sintomas com aparecimento de pequenas estrias perpendiculares com aspeto encortiçado, que se assemelham a “tabletes de chocolate” no pâmpano (Fonte: ADVID, 2010)

No outono observa-se um esbranquiçamento da casca nas zonas atacadas (Ver Fig. 6), com posterior aparecimento de pontuações negras (picnídios), que se desenvolvem no inverno para assegurar as infeções na primavera seguinte (ADVID, 2007; 2010).

A estimativa de risco é feita através de uma amostragem, que tem como base a observação visual da sintomatologia secundária da doença na altura da poda: fendilhamento e escoriação nas varas, pontuações negras.

Esta observação deve incidir sobre os quatro primeiros entrenós de cada pâmpano fazendo-se assim uma determinação da intensidade do ataque da doença e sua distribuição na vinha (ADVID, 2007; 2010).

Em geral, a estimativa do risco é feita por meio da observação visual. Estas observações incidem em 3 órgãos (pampânos, folhas ou cachos), de acordo com o inimigo em causa. A análise abrange 10 cepas, totalizando 30 observações, que são distribuídas aleatoriamente pela parcela (DGADR, 2009).

A intensidade de ataque é determinada através da avaliação da presença de sintomas, registando-se a percentagem de órgãos observados atacados na parcela.

Concluída a observação ao nível das cepas, determina-se a incidência da doença ao nível da parcela, adotando a seguinte escala:

0: Ausência

1: Focos ou plantas isoladas (presença incipiente)

2: 25-50% da superfície da parcela atacada (ataque médio)

3: Mais de 50% da superfície da parcela atacada (ataque intenso)

(DGADR, 2009)



Figura 6- Sintomas com aparecimento de negras arredondadas nos entrenós da base dos pâmpano (Fonte: ADVID, 2010)

Referências Bibliográficas:

ADVID (2007). *Doenças do Lenho da Videira*. Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense, 16 pp.

ADVID (2010). *Escoriose da Videira. Estratégias de luta em Proteção Integrada*. Boletim Informativo 05-10, Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense, 16 pp.

DGADR (2009). *Manual de proteção fitossanitária para a proteção integrada e agricultura biológica da vinha*, Direção Geral de Proteção das Culturas, Lisboa, 126 pp.

